

**TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER  
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO  
ARTIGO CIENTÍFICO**

## **EVENTOS SOCIAIS: uma perspectiva cultural da cerimônia de casamento no Templo Espírita do Vale do Amanhecer**

Clara Nicolle Dourado Borges<sup>1</sup> – Instituto Federal de Brasília

Juliana Viegas Pinto Vaz dos Santos<sup>2</sup> – Instituto Federal de Brasília

Letícia Bianca Barros de Moraes Lima<sup>3</sup> – Instituto Federal de Brasília

**RESUMO:** Os eventos estão presentes na sociedade desde a antiguidade, seja como ritos sociais ou encontros de grupos com o objetivo de comemorar ou dar significado a uma data ou acontecimento. O setor de eventos está compreendido pela área de turismo, hospitalidade e lazer e sua classificação pode ser feita quanto ao seu tipo, porte, abrangência e/ou público. O enfoque desta pesquisa está direcionado aos eventos sociais no nicho de casamentos. Este artigo tem como objetivo apresentar a perspectiva de um ritual de casamento dentro da doutrina da Ordem Espiritualista Cristã do Templo Espírita do Vale do Amanhecer, localizado no Distrito Federal e descrever os protocolos cerimonialísticos utilizados para a realização destes rituais. Quanto aos procedimentos metodológicos, foram aplicados sob a abordagem de estudo de caso. A coleta de dados foi elaborada através de levantamentos bibliográficos, documentais e aplicação de entrevista semiestruturada. Os principais resultados evidenciam a forte influência da cultura na organização e planejamento da cerimônia, que impactam diretamente nos protocolos seguidos durante a realização do evento investigado.

**Palavras-chave:** Vale do Amanhecer, Cultura, Casamento, Protocolos.

### **INTRODUÇÃO**

Com o propósito de reunir pessoas e celebrar momentos, os eventos e festas sociais são considerados ritos que perpetuam pela sociedade desde a idade antiga. Conforme Gama (2020), as festas são momentos para celebrar um acontecimento ou data, servindo para fortalecer relações sociais promovendo a confraternização e a socialização. Desse modo, este trabalho tem como objetivo geral apresentar a perspectiva do ritual de casamento dentro da doutrina da Ordem Espiritualista Cristã do Templo Espírita do Vale do Amanhecer. Essa investigação é necessária pois devido às singularidades do ritual, é interessante para a ampliação dos olhares dos profissionais sobre a influência que a cultura exerce sobre o setor de eventos, o que impacta em toda a diversidade de formas de organização, planejamento e conhecimento de diferentes

---

<sup>1</sup> - Graduanda no Curso Superior de Tecnologia em Eventos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília – IFB – e-mail: [claradouradob@gmail.com](mailto:claradouradob@gmail.com)

<sup>2</sup> - Doutoranda em Turismo. Professora do Eixo Turismo, Hospitalidade e Lazer do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília – IFB – e-mail: [juliana.santos@ifb.edu.br](mailto:juliana.santos@ifb.edu.br)

<sup>3</sup> - Turismóloga, Pós-doutorado em Acessibilidade. Professora do Eixo Turismo, Hospitalidade e Lazer do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília – IFB – e-mail: [leticia.lima@ifb.edu.br](mailto:leticia.lima@ifb.edu.br)

## **TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER**

### **CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS**

#### **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

#### **ARTIGO CIENTÍFICO**

tipos realização de um evento, contribuindo ainda para o enriquecimento da formação e possibilidades de atuação desses profissionais. Quanto aos objetivos específicos, buscou-se realizar, primeiramente a construção do entrelaçamento da cultura, do turismo e do setor de eventos, em seguida, estabelecer a relação entre os ritos sociais e a importância das confraternizações e cerimônias para a comunidade, e apresentar a historicidade e os significados da doutrina do Vale do Amanhecer. Por fim, devido à necessidade do fortalecimento dos estudos científicos relativos ao setor de eventos, principalmente no nicho dos eventos sociais, neste trabalho serão apresentados os protocolos que direcionam os atos dentro do ritual investigado.

O presente trabalho inicia com uma breve conceituação acerca da relação da cultura, do turismo e do setor de eventos, seguindo a perspectiva de entrelaçamento, isto porque, conforme Yúdice (2004), quando observamos a cultura sob a ótica de um recurso da sociedade, é possível, com ela e através dela, a obtenção de recursos para o desenvolvimento, seja ele social, intelectual, ambiental e/ou econômico.

Dessa forma, adentrando o setor do turismo, refletimos que esta prática funciona como um meio para a divulgação de produtos culturais, sejam eles materiais ou imateriais. Por ser uma prática de influência em diversas atividades econômicas, o setor de turismo atua como um propulsor do desenvolvimento, pois através dele é que muitos setores se ampliam promovendo a geração de renda e empregos. Um desses principais setores é o de eventos, e por ser uma prática de interação direta entre indivíduos e comunidades de diferentes universos, torna-se o ambiente propício para o diálogo entre culturas, por isso é fundamental aplicar estudos científicos neste setor pois ele é rico em complexidades de vivências humanas, conforme afirma:

O evento, portanto, precisa ser compreendido e investigado cientificamente como algo inserido em uma lógica maior, mas capaz de transformá-la. Tanto o fenômeno como a ciência devem investigar não só suas formas aparentes – pois estas são mutantes e reflexos do real – mas suas implicações que estão além da superfície. (LEMOS, 2002, p. 92)

Dessa maneira, pode-se observar uma atividade que além de desenvolver sociedades em diversos pontos de vista, enriquece e amplia o conhecimento de diferentes culturas e indivíduos, proporcionando uma troca significativa. Com isso, a pesquisa tem como foco responder a seguinte questão norteadora: quais os protocolos ritualísticos existentes na realização de uma

**TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER**  
**CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS**  
**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**  
**ARTIGO CIENTÍFICO**

cerimônia de casamento no Templo Espírita do Vale do Amanhecer? Foram utilizados procedimentos metodológicos sob a abordagem de estudo de caso, com coleta realizada através de levantamentos de estudos bibliográficos, documentos e entrevista semiestruturada desenvolvida junto ao membro do Templo Espírita do Vale do Amanhecer responsável pela organização e realização das cerimônias de casamento.

A fundamentação teórica está dividida em três partes, a primeira apresenta a contextualização dos eventos na sociedade, partindo de uma abordagem cultural e do turismo, destacando o campo da realização e organização destes e sua importância para os grupos que os realizam, apresentando suas tipologias, definições e formas de organização. Na segunda parte serão abordados os ritos em eventos sociais e a influência que a cultura exerce sobre os métodos e formas da organização de confraternizações e cerimônias, refletindo sobre sua importância para a comunidade e seus significados para os grupos que realizam. No momento seguinte, será abordada a história do Vale do Amanhecer, retratando a religião e o Templo Espírita do Vale do Amanhecer - denominado de Ordem Espiritualista Cristã, comumente chamado de doutrina ou doutrina do Vale -, enfatizando a figura de Tia Neiva e sua importância na participação e idealização das celebrações sagradas, entre elas: o casamento, contextualizando assim, os fatores que influenciam nos protocolos de organização realização desse ritual.

Em continuidade, nos resultados do estudo serão apresentados os protocolos cerimoniais que foram coletados através da realização da entrevista, dos levantamentos bibliográficos e por meio dos documentos que são utilizados como norteadores para a doutrina espírita do Vale do Amanhecer. Estes documentos, são fundamentais pois através deles são registradas as normas e protocolos de todos os rituais realizados, entre eles, o casamento.

Por fim, serão apresentadas as considerações oriundas da pesquisa com dados importantes para os organizadores de eventos e cerimonialistas que podem utilizar este trabalho como orientação aos seus estudos e direcionar suas práticas de atuação, respeitando os significados de uma doutrina e da cultura do outro.

**TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER**  
**CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS**  
**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**  
**ARTIGO CIENTÍFICO**

**1 O ENTRELAÇAMENTO DA CULTURA, DO TURISMO E DOS SETOR DE EVENTOS**

Frequentemente ao realizar estudos e levantamentos acerca da área do turismo, é possível observar sua impactante relação com a cultura. Segundo Yúdice (2004), existem particularidades dos elementos culturais que cada sociedade possui que influenciam não somente na história, mas que atuam com a função de recursos de desenvolvimento dos grupos sociais e dos indivíduos. A cultura em si carrega a identidade de um povo, trazendo consigo significados, características e tradições importantes para uma comunidade, conforme:

A associação entre desenvolvimento e cultura é coisa recente, em virtude de as questões culturais serem historicamente consideradas em função de expressar as diferenças entre os povos, um elemento, então, mais capaz de significar instâncias - usos, costumes, relações sociais, conhecimento empíricos ou técnico-científicos, expressões artísticas, entre as demais manifestações do mundo social- ortodoxas dos grupos humanos, mantenedoras dos modos de vida locais, causas impeditivas de mudanças, incluindo iniciativas de progresso e avanço social. (CARVALHO; NÓBREGA, 2012, p. 12)

Desse modo, entende-se que as práticas culturais e artísticas de uma sociedade, quando observadas sob a ótica de recurso (YÚDICE, 2004), passam a movimentar um setor que reconhece essas manifestações como potenciais fatores de desenvolvimento seja ele social, ambiental, intelectual e/ou econômico. Devido a essa externalização de produtos culturais é de extrema necessidade que esses patrimônios materiais ou imateriais sejam amparados por políticas e instrumentos governamentais que certificam a origem e os significados existentes. (CARVALHO; NÓBREGA. 2012).

No Brasil, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) é a autarquia vinculada ao Ministério do Turismo que garante o registro dessas criações, produtos, histórias, símbolos, documentos, manifestações, entre outros. Este registro tem como principal objetivo a manutenção e a permanência destes para usufruto de futuras gerações. (IPHAN, 2017). Atuando dessa forma, as comunidades que utilizam o turismo como um recurso para o desenvolvimento, podem se beneficiar de diversas formas, inclusive evidenciando sua história, tradições e principalmente sua identidade.

Quando se analisa o turismo sob a perspectiva da cultura, é importante compreender a necessidade dessa relação como parte fundamental do desenvolvimento de uma sociedade.

## **TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER**

### **CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS**

### **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

### **ARTIGO CIENTÍFICO**

Conforme Barreto (1991) afirma, a atividade turística trata não somente do movimento de pessoas que buscam conhecer outras culturas, mas também do atendimento às suas necessidades, adentrando a hospitalidade e o lazer. O turismo é o fenômeno que possibilita a interação entre o turista, o núcleo receptor e todas as atividades decorrentes dessa interação. Ou seja, o turismo atinge não somente a atividade fim da relação turística, pois atua como a base de sustentação de uma cadeia de serviços que envolve diversas organizações e profissionais como hotéis, transportes, restaurantes, comerciantes, eventos, entre outros. Desse modo, compreende-se a diversidade de atividades econômicas que são desenvolvidas através da prática turística, sendo na atualidade um dos principais setores de geração de renda e empregos. (IGNARRA, 2013).

A partir dessa perspectiva, pode-se estabelecer a relação da cultura e do turismo com o setor de eventos, pois este funciona como o ponto chave para a interação e diálogo entre grupos e indivíduos. Para compreender o que é um evento é crucial a observação do ambiente (ALLEN, 2003), de modo que o grupo que se reúne tenha consciência da realização do ato. Para Zanella (2003, p. 1), evento “é uma concentração ou reunião formal e solene de pessoas e/ou entidades realizada em data e local especial, com objetivo de celebrar acontecimentos importantes e significativos”, complementa ainda que tem como finalidade “estabelecer contatos de natureza comercial, cultural, esportiva, social, familiar, religiosa, científica, etc.”. Desse modo, os eventos possuem em comum a finalidade de marcar um acontecimento ou festividade, podendo ter iniciativas mercadológicas ou não. (MATIAS, 2004).

Matias (2004) afirma ainda que para a realização de um evento é necessário estabelecer algumas ações como a pesquisa, o planejamento, a organização, a coordenação, o controle e a implantação de um projeto, de modo que visem atingir a comunidade de indivíduos com medidas concretas e resultados projetados. Ou seja, cada ação na realização de um evento tem como finalidade o alcance de um objetivo, sejam estes do ponto de vista social, ambiental, intelectual e/ou econômico.

A principal forma de classificação dos eventos é quanto a sua tipologia, de modo que a sua caracterização definirá o seu tipo. Podem ser diferenciados quanto ao seu porte; quanto à data de realização; quanto ao perfil dos participantes; e quanto aos objetivos. (SENAC, 2000). A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), em 2016 elaborou a NBR 16.004, que classifica os eventos conforme suas características e funcionalidade e define terminologias

## **TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO ARTIGO CIENTÍFICO**

comumente utilizadas pelos profissionais que atuam no setor. As classificações determinadas pela normativa, referem-se ao tipo, porte, abrangência e público.

Neste contexto, o ritual de cerimônia de casamento realizado no Templo do Vale do Amanhecer, investigado neste trabalho, classifica-se quanto ao seu tipo como um evento social; sendo considerado de pequeno porte devido ao seu reduzido impacto econômico e ambiental na comunidade; e conforme seu público é um evento fechado por ter seus participantes previamente definidos. Dessa maneira, observa-se o entrelaçamento teórico e prático, estabelecido entre os autores da área de turismo e eventos com os profissionais do mercado de eventos, responsáveis por pensar em conjunto nas normativas estabelecidas e publicadas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). O diagrama abaixo exemplifica de uma forma visual a influência que a cultura exerce sobre o turismo, sendo o setor de eventos um dos nichos de atividades que mais promove o contato e diálogos significativos entre os grupos e indivíduos de uma comunidade.

Figura 1 – O entrelaçamento entre a cultura, o turismo e o setor de eventos



Fonte: elaboração própria

Dessa forma, é possível compreender que os eventos surgem de uma parcela das atividades que podem ser desenvolvidas a partir do turismo, porém, levanta-se o

**TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER**  
**CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS**  
**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**  
**ARTIGO CIENTÍFICO**

questionamento sobre qual a relação dos eventos com a cultura? A resposta para essa indagação é embasada por Yúdice (2004), que considera a cultura de um povo como um recurso para o desenvolvimento. Por isso, os eventos podem ser entrelaçados à ela, pois através deles o contato cultural entre sociedades, comunidades, pequenos grupos ou indivíduos pode ser estabelecido promovendo o conhecimento e o desenvolvimento de relações sociais, ambientais, intelectuais e/ou econômicas, sejam estas estabelecidas no âmbito corporativo (com eventos que tenham como objetivo promover a interação entre empresas, instituições, governos, entre outros) ou no âmbito social (na realização de eventos que busquem promover a interação entre os participantes por meio de festividades sejam elas lucrativas, familiares, comunitárias, entre outras).

## **2 A INFLUÊNCIA DA CULTURA NA ORGANIZAÇÃO DOS MODELOS E PROTOCOLOS DE REALIZAÇÃO DE EVENTOS SOCIAIS**

No capítulo anterior foi apresentada a relação entre a cultura, o turismo e o setor de eventos. Ressaltando que, quando a cultura é vista como um recurso da sociedade, ela pode através do turismo e de todas as atividades econômicas oriundas dele - inclusive os eventos-, promover o desenvolvimento, beneficiando a comunidade. Nesta perspectiva, aplica-se agora um olhar minucioso, destacando a influência que a cultura de um grupo pode exercer na diversidade de formas de expressão através dos eventos, seja na organização destes ou nos protocolos de realização de confraternizações e cerimônias.

Um fato importante é que ao aprofundarmos o entrelaçamento entre a cultura, o turismo e o setor de eventos, pode-se observar a presença da hospitalidade na tríade apresentada. Para compreender amplamente a questão da hospitalidade nos eventos, Borges (2017, p.40) afirma que, “refletir sobre a história dos eventos permite ter uma visão ampla de sua importância para as localidades envolvidas com o mesmo”, complementa ainda que no ambiente do turismo e dos eventos existe uma estreita ligação com o acolhimento, sendo a hospitalidade parte do acolher, do recepcionar e do saber aplicar as atitudes devidas nos momentos ocasionalmente certos, permitindo com que aqueles pertencentes a diversificados ambientes e culturas, tenham bem-estar e sintam-se acolhidos.

Ao observar este cenário, Gama (2020, p. 161) afirma que “ a festa é um evento do tipo social, ou seja, aqueles que visam celebrar momentos especiais gerando confraternização e

## **TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER**

### **CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS**

### **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

### **ARTIGO CIENTÍFICO**

socialização", complementa ainda que “estes tipos de eventos existem na perspectiva de reforço do vínculo social, para solidificar relações familiares, são solenidades que visam conagração e comemoração”, dessa forma, pode-se estabelecer que as confraternizações atuam como um meio de socialização entre os indivíduos de uma comunidade, podendo ainda promover contatos culturais entre diferentes povos e sociedades, e o acolhimento e a hospitalidade são parte fundamentais deste processo. (AVENA, 2008). É nesta função de unir e celebrar entre os diferentes que surge a necessidade da aplicação de protocolos no momento de realização de uma cerimônia, concretização de rituais e/ou festividade.

Nesse sentido, pode-se dizer que as confraternizações e rituais atuam como revigorantes de grupos, fortalecendo periodicamente o sentimento que estes têm de si mesmos e de sua unidade, ao mesmo tempo, os indivíduos são reafirmados na sua natureza de seres sociais. (DURKHEIM apud AMARAL, 1998). Ou seja, estes encontros atuam como um fortalecimento da estrutura social, do senso comunitário e da aceitação do indivíduo perante a sua comunidade, o que se mantém desde a idade antiga até a atualidade.

Do contexto histórico, Matias (2015, p. 12) ainda ressalta que, “os eventos são acontecimentos que possuem suas origens na Antiguidade e que atravessaram diversos períodos da história da civilização humana, atingindo os dias atuais”, dessa maneira pode-se observar que em muitas sociedades existem momentos que podem ser marcados como ritos - a passagem de uma data à outra, o nascimento de um novo membro da família, o período de uma colheita, o casamento entre indivíduos - e acontecimentos que podem ter significado para uma confraternização, com isso os eventos estão presentes na sociedade até a atualidade pois é por intermédio deles que esses momentos podem ter um marco junto aos indivíduos da comunidade que o compartilham.

Dessa forma, o ritual do casamento traduz nitidamente a relação da cultura com os eventos, pois através de um rito carregado de significados religiosos e culturais para uma comunidade, realiza-se um encontro entre membros para celebrar e aproximar, estabelecendo relações e trocas. Bettega (2007, p. 26-27), reforça que “o casamento vai além da regulamentação de uma relação entre indivíduos, mas também as relações sociais entre famílias e grupos humanos”, e considera “[...] busca, também, regular a descendência, a herança, a sucessão e a ordem social, as funções mais antigas do ritual do casamento”. Ou seja, a partir do casamento muitos laços sociais são fortalecidos, reforçando a identidade e o senso de

**TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER**  
**CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS**  
**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**  
**ARTIGO CIENTÍFICO**

pertencimento daqueles que vivem em comunidade. Os autores mencionados na pesquisa, apresentam em diferentes perspectivas a relação entre cultura e os eventos sociais, que fazem parte da trajetória de vida de pessoas em sociedade.

### **3 HISTORICIDADE, CULTURA E RELIGIÃO NO VALE DO AMANHECER**

Evidenciar a cultura e outros aspectos da história de uma comunidade é uma prática rotineira da atividade turística. (MARQUES, 2013). Retornar ao aspecto da historicidade permite com que aqueles que a contactam pela primeira vez, tomem vista dos significados e conceitos reforçando ainda, a identidade dos indivíduos pertencentes ao grupo. Nesta perspectiva, será apresentado os pontos principais da história da construção do Templo Espírita do Vale do Amanhecer, localizado no Distrito Federal que carrega consigo uma imensidade de repertórios simbólicos e ritualísticos de suma importância para o estudo científico da cerimônia de casamento realizada neste.

Pela observação dos aspectos analisados, é importante reforçar que o Brasil é um país de grandes dimensões e carrega consigo uma cultura rica e plural. Ribeiro (1995, p....) destaca que os traços da cultura brasileira são “muito mais marcados pelo que têm em comum como brasileiros, do que pelas diferenças devidas a adaptações regionais ou funcionais” complementa ainda que a “miscigenação e aculturação emprestam fisionomia própria a uma ou outra parcela da população”, ou seja, o povo brasileiro é diversificado em todos os aspectos devidos à construção de suas matrizes.

Nesse sentido, podemos verificar que a comunidade do Vale do Amanhecer carrega em sua história toda essa diversidade, CAVALCANTE (2000, p.16), autora que escreveu uma obra que trata da doutrina reforça que, “a cultura brasileira não se apresenta como mero acúmulo de elementos étnicos diferenciados, mas como uma reelaboração, uma releitura de tradições e costumes [...] é portanto essencialmente híbrida” neste sentido, podemos reforçar o quanto é fundamental que os profissionais que trabalham diretamente no trato com pessoas de diferentes culturas - organizadores de eventos e cerimonialistas - tenham consciência de como agir perante a essa diversidade. Para dar continuidade a essa construção das bases históricas do Vale do Amanhecer, inicialmente devemos retornar para a idealização da capital: Brasília. Com toda uma área de subjetividades e misticismo, a cidade foi construída e nomeada como um sonho, como destaca:

## **TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO ARTIGO CIENTÍFICO**

Sabe-se que a construção de Brasília, ocorrida há cinquenta anos, está envolta numa narrativa lendária – de cunhos modernizante e místico –, apoiada em profecias, indícios e inferências que evidenciam certas predestinações místicas e vocação desenvolvimentista da capital. Da ótica modernizante, constituem exemplares expressivos o planejamento urbano e a arquitetura “futurista” do chamado Plano Piloto. (IPHAN, 2010, p. 5-6)

Neste contexto de misticismo e significados lendários, a fundadora do Vale do Amanhecer, Neiva Chaves Zelaya, conhecida com Tia Neiva (1926-1985), trabalhava como caminhoneira, direcionou-se para a região da capital em 1959. (BATISTA, 2008); (CAVALCANTE, 2000). Conforme o Inventário Nacional de Referências Culturais, publicado pelo IPHAN em 2010, após a descoberta de sua mediunidade, Tia Neiva, por orientação espiritual, criou ainda em 1959, a UESB – União Espiritualista Seta Branca -alterada em 1969 pela entidade Obras Sociais da Ordem Espiritualista Cristã (OSOEC)- primeira manifestação comunitária do Vale do Amanhecer. Logo após este feito, seus dons mediúnicos ficaram conhecidos na região da capital, atraindo pessoas que futuramente se tornaram membros e frequentadores do Templo Espírita do Vale do Amanhecer.

É importante ressaltar que atualmente, a população do Vale do Amanhecer já não é mais formada apenas por frequentadores da religião. O que era um refúgio aos membros do Templo Espírita tornou-se um bairro com centros comerciais e educacionais, além de um forte atrativo de turistas do mundo inteiro devido aos eventos realizados como o Dia do Doutrinador, realizado em 1º de maio anualmente, e a Bênção do Pai Seta Branca, realizada em todo primeiro domingo do mês. Contudo, faz-se necessário esclarecer que existem dois locais aqui referidos por ‘Vale do Amanhecer’: um referente ao bairro, localizado na cidade de Planaltina-DF, construído em torno do templo com significativa densidade populacional; e outro que nos remete à doutrina e/ou o conjunto de práticas religiosas, denominadas de Templo Espírita do Vale do Amanhecer. (ARANTES, 2014).

Apresentada esta perspectiva, pode-se adentrar sobre os aspectos ritualísticos e protocolares da doutrina em si. A doutrina do Vale do Amanhecer é conhecida por ter repertórios de significados muito particulares que vão desde a estrutura física do seu templo-mãe (termo referente ao primeiro templo localizado no Vale do Amanhecer no Distrito Federal) até as vestimentas (indumentárias) de seus membros frequentadores e iniciados na religião, comumente chamados de mestres (homens) e ninfas (mulheres). Seus rituais são tomados por protocolos e precedências seguidos e ensinados fielmente conforme os registros deixados por

## **TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO ARTIGO CIENTÍFICO**

Tia Neiva. Quanto à organização e hierarquia na doutrina, possui aspectos minuciosos de precedência e sua base foi deixada por Tia Neiva. Como está registrado no Inventário Nacional de Referências Culturais, publicado pelo IPHAN:

A hierarquia, antes de tudo, compete-nos frisar, foi estruturada pela própria Tia Neiva. Era ela, segundo aqueles que privaram do contato diário com a Clarividente, a única responsável pela indicação dos médiuns que deveriam ocupar posições hierárquicas mais ou menos destacadas. Afirmava estar, a Clarividente, a exemplo de como agia na condução do erguimento das construções sagradas e na definição dos rituais, orientada pela Espiritualidade Maior. (IPHAN, 2010, p. 92)

Conforme apresentado acima, deve ser ressaltado que a partir dessa hierarquização é que são tomadas as decisões que orientam e adaptam as normas deixadas por Tia Neiva ao cotidiano, definindo os procedimentos administrativos como os documentos para a realização de cerimônias de casamento. A seguir, serão apresentados os atos e roteiro dos protocolos de casamentos realizados no Templo Espírita do Vale do Amanhecer.

#### **4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Quanto aos métodos e procedimentos para a elaboração desta pesquisa, que é classificada quanto à sua natureza como exploratória, devido sua ampliação de conhecimentos teóricos (MARCONI; LAKATOS, 2018), optou-se pelo caminho exploratório pois, conforme Gil (2002, p. 41) “estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado”, fragmento que se aplica ao caráter da abordagem deste estudo.

Este estudo tem como objetivo geral apresentar a perspectiva do ritual de casamento dentro da doutrina do Templo Espírita do Vale do Amanhecer, sendo os objetivos específicos, realizar, primeiramente a construção do entrelaçamento da cultura, do turismo e do setor de eventos, em seguida, estabelecer a relação entre os ritos sociais e a importância das confraternizações e cerimônias para a comunidade, e apresentar a historicidade e os significados da cerimônia investigada.

Para a coleta de dados foram adotados procedimentos de levantamentos bibliográficos, que são pesquisas realizadas em materiais previamente elaborados. (Gil, 2011). Complementados por pesquisa em fontes documentais da religião disponíveis em acervo digital

**TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER**  
**CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS**  
**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**  
**ARTIGO CIENTÍFICO**

de sites oriundos dos grupos oficiais da doutrina, e entrevista semiestruturada realizada presencialmente no Vale do Amanhecer, localizado no Distrito Federal, no dia 19 de janeiro de 2021, com a responsável pela organização e realização das cerimônias de casamento na doutrina do Vale do Amanhecer Nitya Zelaya, neta de Neiva Chaves Zelaya, e que tem como ofício o posto de Profetisa, ocupado por uma pessoa do sexo feminino, membro da religião que recebe a preparação específica e participa, como cerimonialista e oficiante da celebração do ritual de casamento. É importante destacar que, devido à implantação de medidas relacionadas à pandemia da Covid-19, as cerimônias encontram-se suspensas e não foi possível a publicação de imagens do ritual.

Para a interpretação dos dados, foi escolhida a abordagem fenomenológica, aplicada sob a técnica de estudo de caso, devido ao seu amplo repertório de possibilidades para investigação de estudos das ciências sociais, o que permite a possibilidade de compreensão da vivência e experiências de uma comunidade. (SIANI; ALVES; LUZZI LAS CASAS, 2016). Conforme Gerring (2019), a partir dessa metodologia podem ser analisadas temáticas particulares de forma minuciosa e com grande aprofundamento, sejam fenômenos contemporâneos pontuais ou com amplos exemplos, ambos podem ser investigados dentro de seus contextos, abordando toda a sua complexidade e significados. (YIN, 2015).

## **5 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Conforme exposto neste estudo, ao relacionar a cultura, o turismo e o setor de eventos, e abordar os ritos e a historicidade do Templo Espírita do Vale do Amanhecer, pode-se compreender a dimensão que a influência da cultura de uma comunidade pode causar na organização, no planejamento e na realização de uma cerimônia. Desse modo, com a intenção de identificar os pontos do planejamento de um evento conforme Matias (2004) e dos protocolos cerimoniais indicados por Zitta (2009), buscou-se construir uma narrativa baseada nos traços culturais a partir do evento investigado. No quadro abaixo estão apresentados os momentos ritualísticos do roteiro seguido durante a cerimônia de casamento no Templo Espírita do Vale do Amanhecer, que pode servir como uma fonte de pesquisa para os profissionais atuantes no Distrito Federal com eventos sociais, especificamente no nicho de casamentos.

**TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER**  
**CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS**  
**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**  
**ARTIGO CIENTÍFICO**

Quadro 1 – Roteiro do ritual de cerimônia de casamento do Templo Espírita do Vale do Amanhecer

Roteiro do ritual de cerimônia de casamento do Templo Espírita do Vale do Amanhecer, elaborado conforme entrevista coletada de Nitya Zelaya (2021), a Lei do Casamento, instruída por Tia Neiva em 12 de outubro de 1983, adaptada e disponibilizada em fonte digital pelo Adjunto Aralton (2010), orientado conforme estudos de ZITTA (2009).	
<b>Celebrante do ritual de casamento</b>	Profetisa
<b>Origem do ritual</b>	Comunidades ciganas e povos egípcios
<b>A entrada da noiva</b>	Do lado esquerdo da entrada do Templo, forma-se o cortejo, com os membros da religião, damas e pajens (opcional), logo atrás, a noiva, junto com seu pai ou pessoa indicada para o substituir, e os padrinhos da noiva, seguidos pelos demais membros da religião.
<b>A entrada do noivo</b>	Do lado direito, segue o cortejo com os membros da religião, seguidos do noivo, seus padrinhos, e os demais membros da religião presentes.
<b>A jornada dos noivos</b>	Ao som da Marcha Nupcial tocada no som, os dois cortejos partem e se cruzam diante do Pai Seta Branca (espiritualidade maior da doutrina do Vale do Amanhecer). Seguindo até a Pira (local de ponto energético), onde fazem um novo cruzamento, e entram na parte evangélica (espaço onde são realizadas as cerimônias de casamento no ambiente interno do templo), colocando-se a noiva no final do lado direito, e o noivo do lado esquerdo, com as mulheres pertencentes à religião formando alas à frente, e os padrinhos dos noivos atrás.
<b>A união</b>	Após estarem em seus devidos lugares, a noiva é coberta com um manto pela Profetisa, onde esta, faz sua prece (oração definida como 'Preparação') e o juramento erguendo o seu buquê. O noivo, em seguida, faz sua prece de preparação e o juramento com o Novo Testamento. Ambos seguem em direção ao Mestre Acapu (entidade de grande hierarquia) - incorporado sobre um membro da religião - onde tomam o vinho (suco de uva puro que simboliza o sangue de Jesus Cristo), e logo após expressam suas vontades no momento do "sim". Então, o Mestre Acapu segura as mãos dos noivos, e as cobre com a ponta do Véu Mântrico (morsa), que está passado em seu pescoço. Segue o rito, passando um perfume específico da religião. Neste momento, os padrinhos passam, um a um, colocando a mão direita sobre as mãos dos noivos.
<b>O sacramento</b>	Após a união dos noivos, os padrinhos recebem uma pitada de sal em seus lábios, e o Mestre Acapu declara as seguintes palavras aos noivos: - Eu vos considero marido e mulher! Coloca uma pitada de sal nos lábios dos noivos, e fala: - Jesus seja o vosso Guia! Ide em paz! E finaliza lhes dando a bênção.
<b>O final</b>	O cortejo se desfaz após a desincorporação do Mestre Acapu, e todos cumprimentam os recém-casados.

Fonte: elaboração própria

## **TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO ARTIGO CIENTÍFICO**

Devido às singularidades do vocabulário, dos símbolos e dos significados da doutrina, optou-se por apresentar os protocolos da cerimônia de casamento, em formato de roteiro para melhor compreensão dos leitores, localizado no final desta discussão. Dessa forma, destaca-se que todas as informações contidas no roteiro foram coletadas e verificadas junto à entrevistada Nitya Zelaya, responsável pela organização e celebração dos casamentos no Templo Espírita do Vale do Amanhecer.

Ao iniciar, a entrevistada relatou sua trajetória no Templo Espírita do Vale do Amanhecer, destacando possuir parentesco sanguíneo com a fundadora da doutrina - Tia Neiva - sendo o seu pai - filho de Tia Neiva - o atual comandante geral da religião (informação verbal)<sup>4</sup>. A partir disso, a entrevistada relata que tem como “missão” algumas obrigações para com a religião e o seu ofício atual é a função de profetisa. A entrevistada destaca que “Profetisas são as que organizam, fazem e realizam os casamentos” complementando que “minha mãe foi uma das primeiras profetisas deixadas por Tia Neiva [...] e eu fiquei no lugar dela, então hoje eu sou a responsável pelos casamentos no Vale do Amanhecer” (informação verbal)<sup>4</sup>. Quando questionada se existe algum tipo de preparação dessas mulheres para a realização dos casamentos, ela ressalta que “em relação a isso não tem muita coisa embasada porque minha vó - a Tia Neiva - não deixou muita coisa escrita porque eram poucos os casamentos que eram realizados na época” e continua “antigamente na época dos egípcios e faraós quem realizavam os casamentos eram as Profetisas e a nossa doutrina tem muito, muito em relação à essa época” (informação verbal)<sup>4</sup>. Reforçando que as Profetisas são mulheres convidadas pelo Trino (autoridade religiosa que lida com trâmites organizacionais e administrativos da religião) que são preparadas espiritualmente e tem ensinamentos passados por outras mulheres que já possuem este ofício.

Quanto aos protocolos dos rituais da cerimônia de casamento, a entrevistada destaca “[...] os rituais de casamento são meio diferenciados da Igreja Católica e das outras igrejas. Porém, que já começa diferenciado porque são realizados por mulheres, somos nós que realizamos, são só mulheres que realizam e é chamado de Profetisa. E assim, o nosso ritual é

---

<sup>4</sup> Informações verbais obtidas através de entrevista realizada em 19 de janeiro de 2021 com Nitya Zelaya, a responsável pela organização dos casamentos no Templo Espírita do Vale do Amanhecer.

## **TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO ARTIGO CIENTÍFICO**

diferente, embasado no ritual cigano, onde a gente prepara a noiva para ela ir buscar o noivo. Então é ela que vai em busca do noivo, traz o noivo para celebrar, para fazer o casamento junto a ela. E é um ritual completamente diferente dos tradicionais, o juramento é feito, a noiva faz o juramento com o seu buquê e o noivo faz o juramento segurando perante o Novo Testamento” (informação verbal)<sup>4</sup>. Dessa forma, pode ser observado que a cultura possui grande influência neste rito, enriquecendo em diversos fatores uma cerimônia que em muitas religiões segue um padrão tradicional.

Quanto ao cortejo da cerimônia de casamento a entrevistada ressalta que “[...] todos os rituais dentro do Templo do Vale do Amanhecer existe corte, as cortes servem para limpar o caminho para poder ir abrindo os caminhos tanto na matéria de pessoas não ficarem entrando, quanto do lado espiritual que vai abrindo os caminhos da noiva e do noivo até eles se encontrarem”, reforçando ainda que “[...] nos casamentos tem duas cortes que são divididas por falanges missionárias, uma leva a noiva e a outra leva o noivo”. A corte é um grupo formado por pessoas pertencentes à religião que caminham por toda a área interna do templo em filas entoando cantos e vestidas com trajes típicos durante as atividades realizadas no Templo Espírita do Vale do Amanhecer. (IPHAN, 2010). A entrevistada reforça ainda que existe a participação de padrinhos, pajens e damas e que no cortejo eles fazem a entrada antes dos noivos.

Durante esse diálogo, a entrevistada destaca um ponto importante quanto ao planejamento prévio de preparação do casamento “[...] primeiro o casal tem que querer casar dentro da doutrina e ter os documentos do casamento no civil, sem essa documentação não se realiza [...] um dos dois, ou o noivo ou a noiva precisam ser da doutrina, precisam pertencer, caso não sejam, não pode e não existe um curso, a doutrina não faz curso para noivos” (informação verbal)<sup>5</sup>. Esse fato é importante pois em muitas religiões os noivos fazem essa preparação prévia para o casamento, como no Templo Espírita do Vale do Amanhecer não existe, é importante que os profissionais que atuam tenham certo conhecimento para evitar eventuais dúvidas.

---

<sup>5</sup> Informações verbais obtidas através de entrevista realizada em 19 de janeiro de 2021 com Nitya Zelaya, a responsável pela organização dos casamentos no Templo Espírita do Vale do Amanhecer

## **TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO ARTIGO CIENTÍFICO**

Quando questionada em relação aos profissionais que atuam nas cerimônias a entrevistada ressalta “ [...] todo casamento precisa disso tudo, no dia do casamento tem pessoas que ficam com os fotógrafos, decoradores e orientam os cerimonialistas porque nem todo local pode ser decorado e nem todo local pode-se entrar, por exemplo, nas imagens sagradas de Jesus Cristo e do Pai Seta Branca, então no dia do casamento ou antes, os noivos combinam de irem ao local para explicar” e complementa “[...] a maioria dos decoradores e cerimonialistas vem uma semana antes, conversam com a gente para saber o que pode ser feito e onde pode ser feito” (informações verbais)<sup>5</sup>. Este ponto é fundamental pois confirma o fato da importância da pesquisa durante o planejamento e a organização de um evento, contribuindo para o alcance dos objetivos estabelecidos pela comunidade de indivíduos que o realizam, evidenciando também a influência da cultura e da religião sobre o setor de eventos. (MATIAS, 2009).

Os dados coletados nesta pesquisa contribuem para o campo científico da área de turismo, hospitalidade e lazer pois apresentam uma perspectiva diferenciada da realização de um evento social que possui características com diversas propriedades culturais singulares e específicas de um grupo.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Tendo em vista os aspectos mencionados neste artigo, pode-se considerar que a cultura exerce grande influência no turismo e nas atividades que surgem através dele, como o setor de eventos. A partir da cultura, os traços identitários de comunidades podem ser fortalecidos, e através do contato entre diferentes perspectivas, os indivíduos e comunidades podem estimular o desenvolvimento econômico, ambiental e social. Os eventos sociais são importantes neste contexto por atuarem como um importante meio para a consolidação de vínculos entre comunidades, o que se reflete por meio dos ritos, confraternizações e cerimônias realizadas pelos indivíduos a ela pertencentes.

O evento investigado neste estudo exemplifica claramente essa influência da cultura sobre o planejamento, organização e realização de um ritual comum à diversas religiões cristãs. Dessa forma, neste trabalho foi apresentada a perspectiva do ritual de casamento da doutrina do Templo Espírita do Vale do Amanhecer, construindo a partir do entrelaçamento da cultura, do turismo e do setor de eventos, a relação entre os ritos sociais e a importância destes para o desenvolvimento de relações sociais entre indivíduos e a sua comunidade.

**TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER  
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO  
ARTIGO CIENTÍFICO**

Esses dados são relevantes para os organizadores de eventos e cerimonialistas que atuam no Distrito Federal, pois a partir deles, é possível utilizar este trabalho como orientação aos seus estudos direcionando suas práticas de atuação, respeitando os significados de uma doutrina e da diversidade cultural de diferentes grupos.

Nesta pesquisa foi apresentado um significativo repertório de informações para profissionais atuantes na área, servindo como uma base de estudo para conhecimento destes e contribuindo com um novo nicho de atuação. Compreender estes símbolos e seus significados, permite a mensuração da diversidade e especificidade que cada comunidade carrega em si.

**“O conteúdo expresso no trabalho é de inteira responsabilidade do(s) autor(es).”**

## **REFERÊNCIAS**

ALLEN, J. et al. (Tradução TOLEDO, M). **Organização e gestão de eventos**. Ed: Campus. Rio de Janeiro, 2003.

ARALTON, ADJUNTO. **Lei do Casamento instruída por Tia Neiva**. 2010, disponível em: <http://araltondoamanhecer.blogspot.com/2010/11/lei-do-casamento.html> Acesso em: 23 jan. 2021.

ARANTES, M. M. **O território religioso Vale do Amanhecer: um relato histórico, político e cultural**. Ateliê Geográfico, v. 8, n. 1, p.231-25, UFG, Goiânia, GO, 2014.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Eventos: classificação e terminologias**. NBR 16.004, 2016.

AVENA, B. M. **Por uma pedagogia da viagem do turismo e acolhimento: itinerário pelos significados e contribuições das viagens à (trans)formação de si**. Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia, Bahia, 2008.

**TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER  
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO  
ARTIGO CIENTÍFICO**

BARRETO, M. **Planejamento e organização em turismo**. Ed: Papirus. Campinas, São Paulo, 1991.

BATISTA, M. **Rituais religiosos e mise en scène fílmica: o exemplo do Vale do Amanhecer**. Revista Chilena de Antropologia Visual, n.4. Santiago, Chile, 2008.

BORGES, L. R. **O saber-fazer dos sujeitos protagonistas dos eventos como lugar de acolhimento**. Repositório Institucional da Universidade de Brasília. Brasília, 2017.

CARVALHO, A. L. P; NÓBREGA, Z. S. **Um caminho possível: cultura como fator de desenvolvimento no alinhamento do turismo à economia da cultura - Turismo, cultura e desenvolvimento**. Ed: EDUEPB. Campina Grande, PB, 2012.

CAVALCANTE, C.L.C. **Xamanismo no Vale do Amanhecer: o caso de Tia Neiva**. Secretaria de Cultura e Desporto do Ceará. Ed: AnnaBlume. Fortaleza, CE, 2000.

DURKHEIM, E. apud AMARAL, R. **As mediações culturais da festa**. Rev. Mediações, v. 3, n.1, p. 13-22. Londrina, PR, 1998.

GAMA, G. L. G. **O rito da hospitalidade em eventos sociais do tipo casamento, aniversário infantil e baile de debutantes**. Revista Hospitalidade, v.17, n.03, p. 160-181. São Paulo, 2020.

GERRING, J. (Tradução SOUZA. C). **Pesquisa de estudo caso: princípios e práticas**. Ed: Vozes. Rio de Janeiro, 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Ed: Atlas, 4. ed. São Paulo, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. Ed: Atlas, 6. ed. São Paulo, 2011.

IGNARRA, L. R. **Fundamentos do turismo**. 3.ed. Editora Cengage. São Paulo. Editora Senac. Rio de Janeiro, 2013.

**TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER  
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO  
ARTIGO CIENTÍFICO**

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Salvaguarda de bens registrados: patrimônio cultural do Brasil: apoio e fomento/ coordenação e organização** Rívia Ryker bandeira de alencar. Brasília : IPHAN, 2017.

LEMOS, L. **Para além da superfície: um exame teórico sobre eventos turísticos.** In: GASTAL, Susana (Org.). Turismo, investigação e crítica. Ed: Contexto. São Paulo, 2002.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa.** 8 ed. Ed: Atlas, São Paulo, 2018.

BETTEGA, M. L. **O casamento como manifestação de uma cultura: o caso de Nova Palmira.** Repositório UCS. Caxias do Sul, RS, 2007.

MARQUES, C. **Turismo: múltiplos olhares, novos desafios.** Ed: Carpe Diem. Recife, 2013.

MATIAS, M. **Organização de eventos: procedimentos e técnicas.** 3.ed. Ed: Manole. Barueri, SP, 2004.

MATIAS, M. **Os legados das exposições universais e o turismo.** PUCSP. São Paulo, 2015.

RIBEIRO, D. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil.** 2.ed. Ed: Companhia das Letras, São Paulo, 1995.

SENAC DN. **Eventos: oportunidades de novos negócios.** SENAC. Rio de Janeiro, 2000.

SIANI, S; ALVES, D; LUZZI LAS CASAS, A. **Fenomenologia, método fenomenológico e pesquisa empírica: o instigante universo da construção de conhecimento esquadrihada na experiência de vida.** Revista de Administração da Unimep, vol. 14, núm. 1. São Paulo, 2016.

**TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER  
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO  
ARTIGO CIENTÍFICO**

SUPERINTENDÊNCIA DO IPHAN NO DISTRITO FEDERAL. **Vale do Amanhecer: Inventário Nacional de Referências Culturais**. Deis Siqueira, Marcelo Reis, Jairo Zelaya Leite, Rodrigo M. Ramassote. IPHAN. Brasília, DF, 2010.

YIN, ROBERT K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5.ed, Ed: Bookman. São Paulo, 2016.

YÚDICE, G. **A conveniência da cultura: usos da cultura na era global**. Ed: UFMG. Belo Horizonte, 2004.

ZANELLA, L. C. **Manual de organização de eventos: planejamento e operacionalização**. São Paulo: Atlas, 2003.

ZELAYA, N. **Os protocolos cerimoniais do ritual de casamento do Templo Espírita do Vale do Amanhecer** [Entrevista concedida a] Clara Nicolle Dourado Borges. Informações verbais. Brasília, 19 de janeiro de 2021.

ZITTA, C. **Organização de Eventos: da ideia à realidade**. Ed: SENAC. Brasília, DF, 2009.